

O PROFESSOR COMO GUIA DO ALUNO NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

Grasieli Canelles

RESUMO[®]

Pretendemos, no presente artigo, discutir o papel do professor no ensino de línguas como guia na construção da aprendizagem do aluno. Apresentamos um percurso teórico que envolve prática de ensino-aprendizagem, métodos de ensino e interação entre professor e aluno, salientando a relação professor/aluno como uma construção conjunta de sentido da linguagem. Por fim, escolhemos um trecho de interação lingüística via *Chat* para demonstrar a comunicação entre uma professora em pré-serviço e sua aluna.

PALAVRAS-CHAVE: ensino-aprendizagem, línguas, interação.

INTRODUÇÃO

Como uma experiência de trabalho pessoal, este artigo tem por objetivo discutir o papel do professor no ensino de línguas, não apenas como um transmissor de informações, conhecimento, regras e usos, criador de exercícios de fixação e outras práticas de ensino, mas como guia no processo de aprendizagem do aluno. Faremos um percurso teórico que envolve prática de ensino aprendizagem, métodos de ensino, interação entre professor e aluno e outras possíveis considerações, principalmente no sentido de promover e salientar a relação professor/aluno como suporte para a construção conjunta de sentido. Escolhemos um trecho de interação lingüística via *chat* que demonstra a comunicação entre uma professora em pré-serviço e sua aluna, nos possibilitando inferir passos no processo de aprendizagem.

1 Contextualização teórica

De acordo com Almeida Filho (1993:11), aprender uma nova língua é uma experiência

educativa que se realiza para e pelo aprendiz como um reflexo de valores específicos do grupo social e ético no qual ele se insere.

Com vistas a produzir impacto, inovações relativas ao ensino aprendizagem não são necessárias somente em termos de materiais, espaço de estudo, verbalizações de instituições sobre inovações na tecnologia. Novas compreensões de métodos de como o aluno aprende e de como o professor ensina são muito importantes. É necessário também prestar atenção às atitudes individuais de cada parte. Elas mudam com o tempo, o local e o grupo social no qual estão inseridos e, assim por diante (Idem: 14).

Para o mesmo autor, aprender uma língua estrangeira é como uma condensação de visão humana, linguagem e interação, envolvendo afetividade entre professor e aluno em termos de cultura, função da sociedade, meios de uso da língua e profissionalismo. Logo, a motivação ou a refutação pelo aprendiz frente ao professor pode ser mais espontânea. Assim, uma perspectiva contemporânea de ensino de línguas preserva a relação entre a significação e o significado da aprendizagem. A significação terá significado se tiver relação com algo (Idem: 15).

O método comunicativo de ensino de línguas tem esta perspectiva: ensinar comunicando; por exemplo, conhecendo alguém, descrevendo alguém, falando sobre um sistema de governo, falando de uma maneira ou em um lugar formal ou informalmente, entre outros.

Widdowson (1995) salienta que "understanding what people mean by what they say is not the same as understanding the linguistic expressions they use in saying it (...) every linguistic expression contains the potencial for a multiplicity of meaning and which one is realized on a particular occasion, determined by

non-linguistic factors of context” (p. 99-100). Compreensão, no sentido de entender sentenças, para o autor, é uma maneira semântica de decifrar sentidos simbólicos.

Em discurso recíproco, interlocutores podem sempre estabelecer, pela troca de conversas, a quantidade necessária de troca de informações, e então chegar a uma satisfação mútua (Idem: 107).

Mapeando um caminho mais específico para a relação entre professor e aluno em um contexto *on-line*, de acordo com Cowley et al, é fundamental efetivar o ensino e isto tem componentes que precisam ser considerados, tais como:

- Interação grupal (humano-humano, humano-computador, computador-computador);
- Influência dos tipos de interação (síncrona ou assíncrona), número de pessoas, localização (proximidade, distância);
- Os usos de determinados tipos de interação requerem reflexões sobre características inerentes aos mesmos;
- Grau de interatividade;
- A quantidade de informação codificada depende da necessidade do receptor;
- A qualidade dos materiais de ensino deveria incluir qualidade de informação transmitida e grau de interatividade alcançada pelos sentidos do transmissor;
- Boa interatividade tende a um aproveitamento do tempo.

Interação efetiva então é um processo de despertar a reflexão do estudante.

Interações, conforme os mesmos autores, ocorrem quando esses objetos e eventos influenciam um ao outro:

- Definição – entendimento da língua e da sintaxe;
- Descrição – entendimento de referência e representação;
- Argumento – entendimento de que valores podem ser inferidos a partir de definição e descrição;

- Explicação – entendimento de construção teórica, visão do mundo ou modelos dentre os quais definição, descrição e argumento operam.

O cenário típico de ensino não é unidimensional, pode envolver aprendizagem de e por quê.

Um ciclo de interação é proposto com estes constituintes:

- Remetente,
- Mensagem,
- Destinatário,
- Interferência,
- Processo por instrução/validação/correção para embasar que a mensagem tem sido recebida e integrada/validada/rejeitada pelo receptor/aprendiz,
- Manifestação de aprendizado através de algum tipo de mudança/expressão por parte do aprendiz.

Sendo assim, com o intuito de contextualizar melhor o tipo de gênero escolhido para demonstrar a prática da teoria explanada, citamos Abreu (2002: 89), que acrescenta que, entender o gênero educativo *chat* como uma ferramenta, é entender a compreensão de mudança do professor que trabalha com esse meio, porque, além de a ferramenta fornecer suporte para o ensino-aprendizagem, é responsável pelas ações e comportamentos dos sujeitos que dela fazem uso. Porém, o autor chama a atenção para as representações que podem ocorrer durante uma seção de *chat*, no âmbito da questão pessoal de professor e aluno sobre suas funções no meio virtual e também sobre as mudanças de identidade que podem surgir (Idem: 94).

Na seqüência, procuramos demonstrar um pouco da interação que ocorre em uma seção de *chat* de uma aula do curso *WebEnglish*, curso de inglês mediado pelo computador do LabLeR (Laboratório de Leitura e Redação) da UFSM. Esse curso foi criado com o propósito de desenvolver a capacidade lingüística do aluno através da interação *on-line* (apresentação pessoal, descrições físicas e psicológicas, manifestação de gostos e

desgostos, narração de eventos passados, presentes e futuros, construção de uma página pessoal com pesquisas e tópicos de interesse do aprendiz).

2 Teoria aplicada à prática

Nesse trecho escolhido do *chat*, o foco da interação é nas informações pessoais de uma terceira pessoa. No caso, essa pessoa é a professora que passa a ser uma amiga estrangeira, que deveria ser entrevistada pela aluna com o objetivo de esta aprender Inglês através de um contexto atrativo, interativo e prático. A estudante possui um nome fictício como um estímulo a sua criatividade. A seção de *chat* se dá através do *site* do provedor Terra, por isso a apresentação dos participantes da sala é em português.

miss black entra na sala

miss black: hello, does anybody is here?

(A professora tenta incentivar a aluna a falar)

angel_web entra na sala

angel_web fala com miss black: Hello!

(A professora começa a ser correspondida)

miss black: who are you angel?

(O incentivo da professora precisa ser constante)

angel_web fala com miss black: Good evening!

(A aluna tenta mostrar uma estruturação em seu diálogo, primeiramente saudando a professora)

angel_web fala com miss black: I am study english

(Então, a aluna conta quem é através do que ela faz, uma tendência aparentemente comum entre estudantes de línguas)

miss black fala com angel_web: ho, very polite, good evening? how are you?

(A professora reconsidera o começo do diálogo e também cumprimenta a aluna)

angel_web fala com miss black: fine thanks and you?

(A aluna corresponde normalmente)

miss black fala com angel_web: where do you study english?

(A partir do que a estudante vai contando, a professora acompanha a fala, sem quebrar a seqüência para explicar alguma coisa que talvez deveria ser reparada)

miss black fala com angel_web: very fine

(Como a interação no *chat* é rápida e geralmente não se tem uma seqüência exata de pergunta resposta, a professora ainda responde aos cumprimentos da aluna)

angel_web fala com miss black: webenglish LABLER UFSM

(a aprendiz responde diretamente à pergunta da professora sobre onde a aluna estuda Inglês)

miss black fala com angel_web: oh, this is the course that my friend teaches

(A professora tenta manter uma performance da personagem fictícia, fazendo de conta que é a amiga estrangeira que a professora do curso WebEnglish apresentou a aluna)

miss black fala com angel_web: do you like it?

(A professora continua interagindo de acordo com o assunto proposto pela estudante: o curso WebEnglish)

angel_web fala com miss black: yes...yes, :-)

(A aluna corresponde com entusiasmo, usando smiles, símbolos virtuais que representam os sentimentos da pessoa que está falando. No caso representado, a estudante expressa felicidade)

miss black fala com angel_web: why?

(A professora continua a interação fazendo com que a aprendiz fale mais)

*angel_web fala com miss black: I like study, to go * with my friends or family, to listen * music, to travel...*

(A estudante se sente livre para falar e, embora ela deixe de usar algumas palavras – de acordo com a estrutura da língua inglesa, a professora pode entendê-la, pois não há comprometimento do sentido do diálogo, então a professora pode prosseguir).

angel_web fala com miss black: Do you like?

(Talvez o fato de a aluna contar sobre si mesma fosse uma estratégia para entrar em um suave questionamento sobre os gostos e desgostos da professora/personagem)

*angel_web fala com miss black: * You like travel? Or travel? Or study? Speak!*

(A aprendiz ainda oferece algumas opções/coordenadas para a professora responder às questões).

É importante salientar que ambas, professora e aluna, são aprendizes ao mesmo tempo, uma vez que a primeira está aprendendo como ensinar e a segunda está aprendendo como aprender a língua alvo através de um ambiente virtual, ambas com risco de cometer erros tanto de abordagens de ensino-aprendizagem quanto de usos da língua. É também relevante acrescentar que, em um ambiente virtual como o demonstrado acima, a interação tende a ser mais informal e direta.

3 Discussão

Relacionando então a teoria com a prática, pode-se dizer que, no trecho de *chat* apresentado, a professora, apesar de ser iniciante na profissão, tenta ser comunicativa e interativa o máximo possível. Ela não ensina por regras e respostas prontas para o aluno. Ao contrário, ela tenta fazer com que a estudante construa suas próprias respostas para as questões, adaptando-se com a linguagem em uso de acordo com suas próprias necessidades e representações/ simbolizações e não de acordo com algo que é pré-determinado. E esta adaptação, um tanto quanto livre, é promovida

pelo ambiente de interação (*chat*), um ambiente de construção do significado, não apenas do significado que o professor avalia como adequado, mas principalmente, do significado que o aprendiz entende ser possível, a identidade que este constrói, sua fluência e, conseqüentemente, sua maneira de aprender, interagir e se comunicar.

CONCLUSÃO

A importância de uma prática de ensino-aprendizagem de línguas como a exemplificada neste trabalho recai sob três aspectos principais: (1) a oportunidade de graduandos estarem aprendendo e ensinando, ou seja, adquirindo e transmitindo conhecimento ao mesmo tempo, o que lhes possibilita uma preparação profissional mais bem estruturada em experiências verdadeiras de educação; (2) a oportunidade de alunos de um curso de línguas aprenderem colaborativa e comunicativamente a língua alvo, através de um ambiente dinâmico, envolvente e diferente como é o caso da sala de bate papo na Internet; (3) a oportunidade de juntos, educador e educando, lidarem com seus erros e acertos, habilidades e dificuldades de uma forma positiva, ou seja, de acordo com o desenvolvimento natural de cada um, principalmente no tocante ao ensino-aprendizagem de línguas mediado por computador.

Logo, podemos dizer que, pesquisando, aprendendo e ensinando ao mesmo tempo, professor e aluno podem construir um ambiente mais propício para as relações e práticas de(entre) línguas, culturas e nações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, L. S. O Chat educacional: o professor diante desse gênero emergente. In: **Gêneros textuais e ensino**. Bezerra, M. A.; Machado, A. R.; Paiva Dionísio, A. (Orgs) Lucena: Rio de Janeiro, 2002. p. 87-94.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. São Paulo: Pontes, 1993.
- COWLEY, J.; CHANLEY, S.; DOWNES, S.; HOLSTROM, L.; RESSEL, D.; SIEMENS, D.; WEISBURGH, M. **Interaction**. Disponível em www.elearnspace.org/Articles/Interaction.htm. Acesso em: 30 jul. 2003.
- WIDDOWSON, H. G. **Aspects of language teaching**. Oxford: O.U.P., 1995.

NOTA

© Trabalho desenvolvido na disciplina de Lingüística Aplicada ao Inglês, do quinto semestre do curso de Letras da UFSM, ministrada pela Profa Dr. Tania Regina Taschetto.